

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO EM SERVIÇO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO

Encontram-se os professores em formação deste país na situação caricata de ter iniciado o seu processo de formação há cinco meses e, de a Dezembro de 1986 ter sido publicado um decreto que remete para outro que há de vir (virá?) os objectivos a atingir na formação.

Entretanto, a máquina avança: ele há um Ministério incompetente, ele há 16 horas lectivas, ele há as análises sociais e as psicologias e as metodolo-

gias, ele há os seminários e os trabalhos e os livros e as aulas assistidas, ele há a escola e os mais de 100 alunos que conviria formar e avaliar, ele há os Acompanhantes Pedagógicos, únicos que nos têm acompanhado na nossa labuta diária e a quem já vão acusando de «rentabilidade qualitativa reduzida». Para além deste desabafo feito pela coordenadora de um processo que se diz em formação, ficamos elucidados (pela mesma) sobre o significado da palavra acordo. Julgávamos nós ingenuamente que um acordo implicava duas partes. Qual o nosso espanto quando a ouvimos dizer que um Acordo de Formação com o acordo dos formandos era «demagógico». (Será ironia ou é mesmo verdade?!).

Mas sejamos justos. Carinhosamente vai-nos apelidando de «minha filha», ou de «meu filho», ocultando-nos dados com medo de nos «incutir falsas esperanças». Ficamos sensibilizados com tanta protecção.

Qualidade de formação? Assim?

Formemo-nos, irmãos!
(Assinam esta carta um grupo de alunos da E.S.F. do Porto)



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Política - Professores

Escola sup. de educação do Porto

<input checked="" type="checkbox"/> JAN	FEV	MAR	ARR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

